

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMOES, e. VII e 14.

**Diretor-Geral**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor-Superintendente**  
Edilson Cid Varella

**Diretor-Responsável**  
Ari Cunha

**Editor-Geral**  
Ronaldo Martins Junqueira

**Gerente-Geral**  
Alberto de Sá Filho

**Gerente Financeiro**  
Evaristo de Oliveira

**Gerente Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Gerente Comercial**  
Mauricio Dinepi

DF - Brasília

## Solução imediata

Parece que enquanto não ocorrer uma tragédia, os órgãos públicos diretamente responsáveis não moverão uma palha para resolver o gravíssimo problema da poluição ambiental na estação rodoviária. Construída segundo um modelo arquitetônico, sabe-se lá por que, predominantemente em Brasília, o terminal foi posto bem abaixo do solo, no cumprimento de uma vocação subterrânea extravagante e antifuncional.

O que poderia ser o portal de entrada por via terrestre de uma cidade, com razão, orgulhosa de sua revolucionária concepção urbanística e arquitetônica não passa de um cartão-postal expressivo da incúria e da incompetência. Resulta de uma série quase interminável de equívocos, onde desapontam arranjos burocráticos condenáveis e nada convenientes aos interesses da população e dos forasteiros que visitam a capital da República.

A estação foi construída para servir apenas ao tráfego ferroviário. É de propriedade da Rede Ferroviária Federal. Posteriormente, por meio de contrato de arrendamento, o edifício foi acrescido de novas instalações, destinadas a funcionar como terminal rodoviário interestadual. A vocação de tatu da engenharia arquitetônica de Brasília enterrou-as no subsolo, sem provélas de mínimas condições para a circulação eficiente do ar. Mais tarde, provada a irrespirabilidade do meio ambiente, cuidou-se da colocação de exaustores que, todavia, não puderam resolver o problema, por todos os técnicos reconhecido de natureza estrutural.

Então, a situação hoje, ali, é simplesmente catastrófica. As elevadíssimas concentrações de monóxido de carbono, partículas de gases venenosos em suspensão, ruidos ensurdecedores muito acima dos mais altos níveis de tolerância em décibéis transformaram o meio ambiente em risco de gravidade letal. Tanto que a Secretaria Especial do Meio Ambiente, Tecnologia e Ciência, depois de analisar o quadro ecológico do terminal, expediu laudo não só para constatar os níveis caóticos de degradação ambiental como, principalmente, a fim de recomendar providência imediata para desativá-lo.

Até agora, contudo, não se tem conhecimento de qualquer decisão nesse sentido. Os passageiros, chegados ou em espera para embarque, permanecem expostos a lesões significativas à saúde e, até mesmo, conforme a demora no local, a intoxicações mortais. Não obstante, os técnicos da área oficial de há muito conhecem a solução para o problema, que é a transferência da estação para outro sítio, enquanto obras de dimensões estruturais possam torná-la freqüentável, sem liberar qualquer risco à intangibilidade física das pessoas.

E indispensável lembrar, finalmente, que essa questão deve ser solucionada com a maior urgência possível, até porque já completou um ciclo de denúncias esgotante. A censura da opinião pública, portanto, não poderia ser mais explícita, nem mais vigilante.